

PANORAMA

Newsletter da Comunidade Católica de Língua Portuguesa em Mainz
Sediada no Espaço Pastoral Mainz-Cidade, para a Região Rheinhessen, Diocese de Mainz - Alemanha

Hintere Bleiche 53, 55116 Mainz
Tel: +49 6131 22 76 72 | info@pskg-mainz.de | www.pskg-mainz.de
Horários: Terças, quintas e sextas, das 15.00h às 19.00h*



KATHOLISCH
Mainz-City



JUBILEU 2025

Hino do Jubileu (I)

Peregrinos De Esperança

(Texto de Pierangelo Sequeri.

Texto versão portuguesa: António Cartageno)

**Chama viva da minha esperança,
este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em Ti!**

Toda a língua, povo e nação
tua luz encontra na Palavra.

Os teus filhos, frágeis e dispersos
se reúnem no teu Filho amado.

Deus nos olha, terno e paciente:
nasce a aurora de um futuro novo.

Novos Céus, Terra feita nova:
passa os muros, 'Spirito de vida.

Ergue os olhos, move-te com o vento,
não te atrases: chega Deus, no tempo.

Jesus Cristo por ti se fez Homem:
aos milhares seguem o Caminho

Durante o caminho, muitas vezes surge nos lábios o canto, quase como se fosse um companheiro de confiança para exprimir as motivações do viajante. Isto vale também para a vida de fé que é peregrinação à luz do Senhor Ressuscitado. As Sagradas Escrituras estão impregnadas de canto e os Salmos são um exemplo marcante disso: as orações do povo de Israel foram escritas para serem cantadas e, no canto, apresentar diante do Senhor os acontecimentos mais humanos. A tradição da Igreja não faz senão prolongar esta união, fazendo do canto e da música um dos pulmões da própria liturgia. O Jubileu, que por si só se exprime como evento de um povo em peregrinação à Porta Santa, encontra também no canto um dos modos para dar voz ao seu lema, "Peregrinos de esperança".

Fonte: www.iubilaem2025.va/pt

A Quaresma a partir dos Domingos...

P.e Rui Barnabé

Tempo de Quaresma é oportunidade de aprofundar as razões da nossa Fé, revêr os nossos comportamentos e revitalizar o nosso compromisso cristão. O Domingo sempre é o dia fundamental com a participação na Eucaristia e deve servir de referência para a nossa vida.

Em tempo de Quaresma, cada Ciclo Litúrgico, tem a sua especificidade e, em conjunto, apresentam uma Mensagem sobre o Mistério Pascal na História da Salvação (Ano A), através das grandes Alianças (Ano B) e mediante a celebração do Culto (Ano C, em que nos encontramos). Internamente, cada Ciclo está dividido em três tempos. O primeiro tempo (primeiro e segundo domingos) é comum a todos os Ciclos e, a partir dos Evangelhos das Tentações e da Transfiguração apresenta como temática a nossa situação no Mundo e a nossa vocação à vida plena e eterna em Cristo. O segundo tempo (Domingos III a V), apresenta, este ano, os textos da Figueira Estéril, Filho Pródigo e Mulher Adúltera que permitem desenvolver catequeses sobre o Batismo e a Eucaristia, numa dinâmica de conversão, reconciliação e vida nova. O terceiro tempo (Domingo de Ramos como impulso para a Semana Santa) coloca-nos às portas da Paixão e de todos os acontecimentos que se precipitarão, concretizando o evento Pascal.

Preparação para o Crisma: Adultos

No site da nossa Comunidade, temos a informação de que os Adultos que desejarem celebrar o Sacramento da Confirmação (Crisma), podem contactar-nos em ordem a ser concretizada uma proposta de preparação catequética adequada. Foi o que aconteceu nas últimas semanas, por várias ocasiões. A proposta elaborada ficou assim organizada: participação nas propostas de Formação Mensal (Caixa de Perguntas - 2.ª Quinta-feira do mês) e no espaço de Oração (Adoração Eucarística com Vésperas e Eucaristia - na 4.ª quinta-feira). Além disso, nesta 4.ª quinta-feira, os candidatos terão uma hora de Catequese (a partir das 17.50h) com base no Guião "Eu Creio" - Iniciação Cristã para Adultos.

Os adultos que desejarem celebrar o Crisma em Outubro poderão começar já esta semana com a participação na "Caixa de Perguntas" da próxima Quinta-feira...

Caixa de Perguntas, Quinta, às 19.00h

... mais uma edição que integra as perguntas dos participantes, assegura formação cristã e, ao mesmo tempo, pode valorizar a sua Quaresma!. O tema desta Semana será: Deus Uno e Trino - Identidade da Trindade e relação Pai, Filho e Espírito Santo. Trindade Imanente e Trindade Económica.

Caminhemos juntos na esperança

Fonte: www.vatican.va

Queridos irmãos e irmãs!

Com o sinal penitencial das cinzas sobre as nossas cabeças, iniciamos na fé e na esperança a peregrinação anual da Santa Quaresma. A Igreja, mãe e mestra, convida-nos a preparar os nossos corações e a abrir-nos à graça de Deus para podermos celebrar com grande alegria o triunfo pascal de Cristo, o Senhor, sobre o pecado e a morte, como exclamava S. Paulo: «A morte foi tragada pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, a tua vitória?» (1Cor 15, 54-55). Realmente, Jesus Cristo, morto e ressuscitado, é o centro da nossa fé e a garantia da nossa esperança na grande promessa do Pai, já realizada n'Ele, Seu Filho amado: a vida eterna (cf. Jo 10, 28; 17, 3) [1].

Nesta Quaresma, enriquecida pela graça do Ano Jubilar, gostaria de oferecer algumas reflexões sobre o que significa caminhar juntos na esperança e evidenciar os apelos à conversão que a misericórdia de Deus dirige a todos nós, enquanto indivíduos e comunidades.

Antes de tudo, caminhar. O lema do Jubileu – “Peregrinos de Esperança” – traz à mente a longa travessia do povo de Israel em direção à Terra Prometida, narrada no livro do Êxodo: a difícil passagem da escravidão para a liberdade, desejada e guiada pelo Senhor, que ama o seu povo e sempre lhe é fiel. E não podemos recordar o êxodo bíblico sem pensar em tantos irmãos e irmãs que, hoje, fogem de situações de miséria e violência e vão à procura de uma vida melhor para si e para seus entes queridos. Aqui, surge um primeiro apelo à conversão, porque todos nós somos peregrinos na vida, mas cada um pode perguntar-se: como me deixo interpelar por esta condição? Estou realmente a caminho ou estou paralisado, estático, com medo e sem esperança, acomodado na minha zona de conforto? Busco caminhos de libertação das situações de pecado e falta de dignidade?

Seria um bom exercício quaresmal confrontar-nos com a realidade concreta de algum migrante ou peregrino e deixar que ela nos interpele, a fim de descobrir o que Deus pede de nós para sermos melhores viajantes rumo à casa do Pai. Esse é um bom “exame” para o viandante.

Em segundo lugar, façamos esta viagem juntos. Caminhar juntos, ser sinodal, é esta a vocação da Igreja [2]. Os cristãos são chamados a percorrer o caminho em conjunto, jamais como viajantes solitários. O Espírito Santo impele-nos a sair de nós mesmos para ir ao encontro de Deus e dos nossos irmãos, e nunca a fechar-nos em nós mesmos [3]. Caminhar juntos significa ser tecelões de unidade, partindo da nossa dignidade comum de filhos de Deus (cf. Gl 3, 26-28); significa caminhar lado a lado, sem pisar ou subjugar o outro, sem alimentar invejas ou hipocrisias, sem deixar que ninguém fique para trás ou se sinta excluído. Sigamos na mesma direção, rumo a uma única meta, ouvindo-nos uns aos outros com amor e paciência.

Nesta Quaresma, Deus pede-nos que verifiquemos se nas nossas vidas e famílias, nos locais onde trabalhamos, nas comunidades paroquiais ou religiosas, somos capazes de caminhar com os outros, de ouvir, de vencer a tentação de nos entrincheirmos na nossa autorreferencialidade e de olharmos apenas para as nossas próprias necessidades. Perguntemo-nos diante do Senhor se somos capazes de trabalhar juntos ao serviço do Reino de Deus, como bispos, sacerdotes, pessoas consagradas e leigos; se, com gestos concretos, temos uma atitude acolhedora em relação àqueles que se aproximam de nós e a quantos se encontram distantes; se fazemos com que as pessoas se sintam parte da comunidade ou se as mantemos à margem [4]. Este é o segundo apelo: a conversão à sinodalidade.

Em terceiro lugar, façamos este caminho juntos na esperança de uma promessa. A esperança que não engana (cf. Rm 5, 5), mensagem central do Jubileu [5], seja para nós o horizonte do caminho quaresmal rumo à vitória pascal.

Como o Papa Bento XVI nos ensinou na Encíclica *Spe salvi*, «o ser humano necessita do amor incondicionado. Precisa daquela certeza que o faz exclamar: “Nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8, 38-39)» [6]. Jesus, nosso amor e nossa esperança, ressuscitou [7] e, vivo, reina glorioso. A morte foi transformada em vitória e aqui reside a fé e a grande esperança dos cristãos: na ressurreição de Cristo!

Eis o terceiro apelo à conversão: o da esperança, da confiança em Deus e na sua grande promessa, a vida eterna. Devemos perguntar-nos: estou convicto de que Deus me perdoa os pecados? Ou comporto-me como se me pudesse salvar sozinho? Aspiro à salvação e peço a ajuda de Deus para a receber? Vivo concretamente a esperança que me ajuda a ler os acontecimentos da história e me impele a um compromisso com a justiça, a fraternidade, o cuidado da casa comum, garantindo que ninguém seja deixado para trás?

Irmãs e irmãos, graças ao amor de Deus em Jesus Cristo, somos conservados na esperança que não engana (cf. Rm 5, 5). A esperança é “a âncora da alma”, inabalável e segura [8]. Nela, a Igreja reza para que «todos os homens sejam salvos» (1Tm 2, 4) e ela própria anseia estar na glória do céu, unida a Cristo, seu esposo. Santa Teresa de Jesus expressou isso da seguinte forma: «Espera, espera, que não sabes quando virá o dia nem a hora. Vela com cuidado, que tudo passa com brevidade, embora o teu desejo faça o certo duvidoso e longo o tempo breve» (Exclamações, XV, 3) [9].

Que a Virgem Maria, Mãe da Esperança, interceda por nós e nos acompanhe no caminho quaresmal.

Roma, São João de Latrão, na Memória dos Santos mártires Paulo Miki e companheiros, 6 de fevereiro de 2025.

[1] Cf. Encíclica *Dilexit nos* (24.10.24), 220. [2] Cf. Homília Missa de canonização dos Beatos João Batista Scalabrini e Artemide Zatti, 9.10.22. [3] Cf. *Ibid.* [4] Cf. *Ibid.* [5] Cf. Bula *Spes non confundit*, 1. [6] Encíclica *Spe salvi* (30.11.07), 26. [7] Cf. Sequência do Domingo de Páscoa. [8] Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1820. [9] *Ibid.*, 1821.

Quaresma_Páscoa na nossa comunidade

De há 12 Anos a esta parte que a nossa Comunidade apresenta Caminhadas de Advento_Natal e Quaresma_Páscoa, como forma de sublinhar a importância destes “Tempos Fortes” na Tradição e Vida da Igreja, o que, naturalmente supõe também a mesma relevância na vida particular e na experiência de fé de cada católico. Novidade, este ano, é que, preparação da Caminhada estiveram envolvidos os Núcleos de Liturgia, Educação Cristã e Comunicação. Seguindo o esquema temático dos Domingos da Quaresma neste ciclo C (ver texto na página 1), mantemos a estrutura das propostas anteriores:

um lema geral para o tempo de Quaresma e Páscoa; um impulso semanal que introduz a Eucaristia dominical; uma ação semanal (esta semana Rezar... as Dúvidas) que, este ano, se concretiza em perguntas de revisão de vida para animar a oração pessoal de cada um durante a semana. Além disso, um conjunto de propostas presenciais que enriquecem o panorama espiritual e catequético da Comunidade: Encontros às Quintas-feiras; Retiro Regional; Via Sacra no Domingo de Ramos; SEDER Pascal; Adoração na Quinta-Feira Santa. Por fim, uma presença mais forte nas redes sociais com impulsos espirituais que pode receber no conforto do seu lar.

Renovar a Esperança na vida plena em Cristo



Quem és tu Jesus?

Fonte: <https://bistummainz.de>

Estimadas irmãs e estimados irmãos da Diocese de Mainz!

Quem és tu, Jesus? A resposta a essa pergunta não é assim tão simples como pode parecer a alguns. Para uma pessoa de fé, essa questão toca, no mínimo, dois níveis. Um deles diz respeito à resposta individual que cada pessoa que crê em Cristo deve dar. Essa resposta pode ser infinitamente variada, podendo, inclusivamente, mudar ao longo da vida, de acordo com a situação de vida e a experiência de fé. Algumas coisas do Jesus bíblico me encantam, outras me parecem estranhas. Convido-vos, pois, a permanecer em diálogo com Jesus ao longo de toda a vida, a suportar o que vos parece estranho e a buscar a cada dia a Sua proximidade. Refiro-me a Jesus não apenas como uma figura histórica, mas também como o Ressuscitado que está ao meu lado, ao nosso lado, de cuja presença viva eu estou certo.

O segundo nível diz respeito à resposta que uma comunidade de fé tal como a Igreja dá a si mesma, estabelecendo, assim, uma unidade num consenso básico que nos liga a Cristo apesar das diferentes perspectivas de fé. Na pergunta "Quem és tu, Jesus?" fica particularmente evidente a possibilidade de uma grande diversidade e de uma profunda unidade na fé. Ser cristão jamais implica diversidade sem unidade, mas tampouco significa unidade sem uma necessária diversidade. Especialmente em tempos em que tanto se debate sobre a sinodalidade na Igreja, questionar-se sobre a fé em Jesus Cristo parece-me ser o alicerce mais sólido para o essencial do cristianismo.

A infinidade de enfoques sobre Jesus, o Filho de Deus

As principais fontes para o nosso falar a respeito de Jesus enquanto Salvador e Filho de Deus são os escritos do Novo Testamento. O Novo Testamento não é um livro único, mas um conjunto de 27 livros de diferentes autores que apresentam cada qual a sua perspectiva sobre Jesus, tendo em conta as múltiplas questões das suas respectivas comunidades. O simples fato de não haver apenas um evangelho no Novo Testamento, mas quatro evangelhos, cada qual apresentando diferentes abordagens de Jesus, é uma confissão. Há cartas de diferentes autores, há um relato dos Atos dos Apóstolos, que dá continuidade ao Evangelho de Lucas, e há um "Apocalipse de São João", que nos oferece uma visão de mundo que nos transporta para um mundo estranho, onde Cristo é, ao mesmo tempo, o Cordeiro de Deus e também o Senhor do tempo e o juiz da humanidade. Nos diversos textos bíblicos, encontramos Jesus em toda a sua humanidade, do seu nascimento até à sua morte; ele se nos apresenta como Senhor, Juiz, Redentor, Ressuscitado e como aquele que está sentado à direita de Deus.

Emocionalmente, o Jesus humano é, certamente, muito próximo de muitas pessoas. Não surpreende, pois, que a maioria das pessoas se sintam tocadas de modo especial no Natal, no qual o amor de Deus se revela de forma tão vulnerável naquele pequeno menino deitado na manjedoura. Para outros, Jesus fascina especialmente quando cura os doentes

e torna o Reino de Deus tangível através de sua compaixão pelos fracos e culpados. Diante dos conflitos atuais, a mensagem de paz de Jesus causa divisão: será ela ingênua para os dias de hoje ou extremamente vital? Durante todos os tempos, as pessoas reconheceram no Crucificado o seu próprio sofrimento. Ainda hoje, os relatos da Páscoa dão esperança a muitas pessoas, pois elas acreditam nos testemunhos de que Jesus está vivo. As cartas do Novo Testamento também apresentam uma variedade de experiências de Jesus. No final do Evangelho de São João, encontra-se, para mim, uma frase central (João 21, 24-25): "Este é o discípulo que deu testemunho dessas coisas e que as escreveu. E nós sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Jesus fez ainda muitas coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que não caberiam no mundo os livros que seriam escritos."

Na sua última encíclica, "Dilexit nos" (Ele amou-nos), de 2024, o Papa Francisco aprofunda a devoção tradicional ao Sagrado Coração de Jesus e no-la oferece como fonte de acesso a Cristo. Afetuosamente, gostaria de acrescentar algo enfaticamente: É justo que haja tantas formas de chegar a Jesus quanto pessoas que se abrem a Ele com a mente e o coração. Com efeito, faz parte da vida da Igreja proporcionar a outras pessoas uma aproximação pessoal, porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio. Confessar Cristo exige sempre um testemunho pessoal e individual de fé.

Isso constitui a riqueza da fé da Igreja e da comunidade eclesial. E esta é também a base da tão falada sinodalidade: levar a sério as experiências de fé dos outros fiéis e valorizá-las como um enriquecimento. Ninguém pode compreender a Cristo apenas por si próprio. É apenas através das múltiplas experiências de fé que ele emerge como que um mosaico, embora não possa, mesmo assim, ser totalmente compreendido. Convido-vos, pois, a pensar sobre como podeis refletir sobre as seguintes perguntas durante as próximas semanas: Quem és tu, Jesus - para mim? Onde posso dar testemunho, formular as minhas próprias perguntas e exprimir as minhas esperanças durante este Ano Santo da Esperança?

A confissão comum da Igreja sobre Jesus Cristo, o Filho de Deus

Em 325, ocorreu em Niceia o primeiro dos chamados Concílios Ecumênicos. Em 2025, comemoraremos os 1700 anos desta assembleia importantíssima, que, por sua vez, é precedida por uma longa história. Houve uma série de divisões na Igreja, motivadas por uma série de questões. Quem pensa que as coisas são demasiado conturbadas na Igreja de hoje, deveria dar uma olhadela para o século IV. Questões de fé e questões estruturais sempre andaram juntas. Cerca de 250 bispos reuniram-se em Niceia por iniciativa do imperador Constantino, que convocou o concílio com receio de perder o poder devido à ameaça de um cisma na Igreja. A questão original a partir da qual se desenrolaram os debates acalorados do concílio era, basicamente, se o Filho seria uma criatura do Pai e, portanto, apenas "semelhante a Deus" ou se seria, de fato, "consustancial a Deus". Essa disputa desencadeada por Ario dividia tanto os fiéis como os bispos.

Hoje, aos nossos olhos, essa questão parece ser

sutil, mas ela toca o cerne da fé cristã. Se Jesus desejava redimir a humanidade, tinha de ser Deus verdadeiro, pois só Deus pode oferecer a redenção da culpa e da morte. Ele, que por nós, seres humanos, se fez carne e por nós sofreu, tinha de ser verdadeiramente humano, dado que, segundo uma antiga convicção filosófica, só aquilo que Deus aceitasse verdadeiramente poderia também ser redimido. O concílio não decorreu de modo algum de forma pacífica, porém o credo formulado após muitas discussões e inclusive sob pressão do imperador foi aprovado pela maioria. Ainda assim, o fim definitivo das disputas em curso só pôde ser alcançado em 380 por meio de um decreto do imperador Teodósio no qual declarou o Credo Niceno como obrigatório. O Concílio de Niceia está indissociavelmente ligado ao Concílio de Constantinopla, realizado em 381, que adotou, em grande medida, o Credo Niceno.

A importância destes dois concílios reflete-se no fato de que ainda hoje conhecemos e rezamos este credo conhecido como "a Grande Profissão de Fé" (n.º 122 do Gotteslob, o nosso livro de cantos). Cristo é "consustancial ao Pai, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro". Ele fez-se verdadeiramente homem em nosso meio. Esta é a fé que une todas as confissões cristãs até aos nossos dias. Não obstante as diferentes abordagens pessoais de Cristo, o Concílio de Niceia formulou um fundamento comum de fé. Até hoje, "a Grande Profissão de Fé" é o fundamento comum da fé e da vida da Igreja. Começou em Niceia e os concílios subsequentes lhe deram continuidade. É preciso unidade na diversidade das experiências pessoais, porque a experiência individual constitui, por si só, apenas uma peça do mosaico completo, e é sempre necessário uma resposta pessoal à questão sobre quem é Jesus para mim.

Peregrinos e peregrinas no caminho da esperança

Este é o lema escolhido pelo Papa Francisco para este Ano Santo. O Ano Santo é um convite a refletir sobre Jesus como a razão da nossa esperança pessoal, a aprofundar essa questão na oração e a ousar a encontrar a nossa própria resposta. Jesus, enquanto Filho de Deus, abre-nos os olhos para a grandiosa esperança, inclusive para além da morte. A profissão de fé comum abre-nos os olhos para o valor da comunidade, visto que apenas juntos poderemos aproximarmo-nos da grande e complexa realidade de Jesus, nosso Senhor e Salvador. Ser cristão sem comunhão na profissão de fé constitui, em última análise, uma autolimitação. Preciso dos outros, na Igreja, para enriquecer e alargar a minha imagem de Cristo. Precisamos uns dos outros no caminho da esperança.

Que este ano nos aproxime mais uns dos outros na comunidade de fé e na coragem de dar a nossa resposta pessoal à pergunta "Quem és tu, Jesus - para mim?" e de aprender, ao mesmo tempo, a apreciar sempre de novo o valor da profissão de fé.

Desejo a todos(as) um abençoado tempo quaresmal e Ano Santo. Abençoe-vos o Deus Todo-Poderoso, +o Pai, +e o Filho, +e o Espírito Santo.

Agenda da Semana

	DOMINGO I DA QUARESMA Eucaristia com as famílias e as crianças 09 MAR Domingo 09.30h: Sacramento Reconciliação (St. Quintin) 10.00h: Eucaristia na Igreja de St. Quintin* 11.15h: Convívio no Centro 11.15h: Grupo de Jovens: Encontro (Centro) (dinamiza: Núcleo de Festas e Eventos)
10 MAR <i>Mt 25, 31-46</i>	Segunda-feira semana I da Quaresma 18:00h: Academia Muay Thai (Centro)
11 MAR <i>Mt 6, 7-15</i>	Terça-feira semana I da Quaresma
12 MAR <i>Lc 11, 29-32</i>	Quarta-feira semana I da Quaresma 18:00h: Academia Muay Thai (Centro)
13 MAR <i>Mt 7, 7-12</i>	Quinta-feira semana I da Quaresma 18.30h: Sprachcafé (Centro) 19.00h: Em tempo Quaresmal (Centro): Formação de Adultos: Caixa de Perguntas
14 MAR <i>Mt 5, 20-26</i>	Sexta-feira semana I da Quaresma 12.45h: Mittagstisch (Centro)
15 MAR <i>Mt 5, 43-48</i>	Sábado semana I da Quaresma 16.00h: Ensaio do Coro (Centro) 18.00h: Ensaio do Rancho (Centro)
16 MAR Domingo	DOMINGO II DA QUARESMA 09.30h: Sacramento Reconciliação (St. Quintin) 10.00h: Eucaristia na Igreja de St. Quintin* 11.15h: Grupo de Jovens: Encontro (Centro) 11.15h: Convívio no Centro (dinamiza: Rancho Folclórico) L1: Gn 15, 5-12. 17-18; Sl 26(27); L2: Flp 3, 17 - 4, 1; Ev: Lc 9, 28b-36

*A Eucaristia Dominical acontece às 10.00h, na Igreja de St. Quintin (Quintinstr. 5, 55116 Mainz - próxima da Galeria Kaufhof). No segundo domingo do mês temos Eucaristia com Crianças e, no quarto, com Jovens. O Sacramento da Reconciliação / Aconselhamento Espiritual, pode ser celebrado às sextas-feiras, no Centro, no tempo de atendimento, ou ao domingo antes da Eucaristia (exceto no primeiro Domingo: Terço do Rosário). Alterações pontuais são publicitadas nas redes sociais.

Mittagstisch: Almoço

Na próxima sexta, a partir das 12.45h, teremos mais uma edição do Mittagstisch_Almoço Solidário. Uma vez mais aqui deixamos um apelo à sua generosidade. Pode contribuir para a organização desta refeição com donativos em dinheiro ou em géneros alimentares. Caso o possa fazer, contacte, por favor a nossa Secretária ou a responsável do Grupo organizador, a Rosa Fonseca.



Núcleo de Liturgia

Como é, pensamos, do conhecimento geral, a nossa Comunidade está organizada, a partir do Conselho da Comunidade, num sistema que procura valorizar, aprofundar e concretizar valores como a solidariedade, a entreatuda, a corresponsabilidade e o compromisso. Assim, para cada área da ação que nos pareceu - e parece! - fundamental, foi criado um Núcleo, cuja coordenação foi entregue a um membro do Conselho (já eleito) ou convidado para o efeito.

É com alegria que podemos publicar que o Núcleo de Liturgia começou a estabilizar o seu projeto e missão, tendo, entretanto concretizado a equipa que o constitui. O Núcleo é constituído por todos os ministros da Comunhão, bem como pelo Serviço de Sacristia, e pelos coordenadores (e seus substitutos) dos Grupos ativos na área litúrgica: Acólitos, Coro e Leitores. Assim, constituem o Núcleo: Andressa Lima, Joseane Tarantino, Rosa Fonseca, João Silva, Arménio Ferreira, Helena Marques, Rita Sousa, Tiago Sousa, Nelson Calçada, Rogério Menezes e Jamira Martins.

Desde já agradecemos todos a missão que já prestam nos seus grupos específicos bem como a disponibilidade para concretizar um Serviço de Liturgia uno e unificado, onde todos pensam, propõem, planificam, concretizam e avaliam, numa dinâmica de otimização de recursos e boas práticas! E, como diria S. Inácio de Loyola: que tudo seja para maior glória de Deus!

Atendimento na Comunidade

Por razões alheias à nossa vontade e já comunicadas à Comunidade (ver Panorama 529), **vemo-nos obrigados a encerrar a Secretaria da Comunidade às Quartas-feiras, por tempo indeterminado.** Pedimos desculpas pelos incómodos causados.

Nesta Quaresma... dedique um dia à Oração

O Grupo Regional de Língua Portuguesa que compreende as Comunidades sediadas nas Dioceses de Limburg, Mainz e Speyer retoma, este ano, a organização de um dia de Retiro em durante o tempo quaresmal. Será no dia **23 de Março**, no Santuário de Schönstatt em Weiskirchen entre as 09.30h e as 17.00h.

O dia de oração e revisão de vida será orientado pelo Assistente Pastoral já aposentado, Joaquim Nunes, da Comunidade de Offenbach, sob tema: "Sede suportes uns dos outros no amor, na fé e na esperança" (cf. Ef 4, 2).

Poderá obter mais informações e realizar a sua inscrição na Secretaria da Comunidade. Como sempre, a nossa Comunidade suportará os custos de participação.

Os lugares são limitados e **as inscrições decorrem até ao dia 16 de Março.** Não perca mais esta oportunidade de valorizar o seu tempo de preparação para a Páscoa!

Quaresma_Páscoa2025

Renovar a Esperança na vida plena em Cristo

1º Domingo da Quaresma - Ano C

...impulso

Neste primeiro Domingo da Quaresma, refletiremos sobre as tentações que Jesus sofreu enquanto cruzava o deserto. O deserto é visto como um lugar de encontro com Deus, levando a uma experiência de reconhecimento da presença divina e lembrando de que não estamos sós.

Assim como Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo para encontrar-se com o Pai, deixemo-nos também conduzirmos pelo Espírito em direção ao deserto, a fim de que resistamos às tentações e deixemos o que nos escraviza para trás, e assim, experienciaremos a passagem da morte para a vida. Encaremos a nossa peregrinação neste mundo como o estar no deserto; num lugar que nos desafia a permanecer vigilante diante das tentações. Atravessemos esta Quaresma com o objetivo de aprender a resistir às tentações, percorremo-la com a luz do Cristo Crucificado-Ressuscitado no horizonte.

Nesta primeira Semana de Quaresma, somos convidados a rezar...

...as dúvidas

1. Qual é o deserto que enfrentarei nesta quaresma junto com Jesus?
2. Assim como Jesus foi guiado pelo Espírito Santo, deixo-me também guiar pelo Espírito diante das tentações diárias?
3. Como tem sido o meu relacionamento com Deus diante das tentações do mundo? Tenho voltado o meu olhar para Cristo em busca de força e coragem através da sua Palavra?

Primeira Leitura

Leitura do Livro do Deuteronómio (Dt 26, 4-10)

Moisés falou ao povo, dizendo: «O sacerdote receberá da tua mão as primícias dos frutos da terra Dt 26, 4-10 e colocá-las-á diante do altar do Senhor, teu Deus. E diante do Senhor teu Deus, dirás as seguintes palavras: 'Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egito com poucas pessoas, e aí viveu como estrangeiro, até se tornar uma nação grande, forte e numerosa. Mas os Egípcios maltrataram-nos, oprimiram-nos e sujeitaram-nos a dura escravidão. Então invocámos o Senhor, Deus dos nossos pais, e o Senhor ouviu a nossa voz, viu a nossa miséria, o nosso sofrimento e a opressão que nos dominava. O Senhor fez-nos sair do Egito com mão poderosa e braço estendido, espalhando um grande terror e realizando sinais e prodígios. Conduziu-nos a este lugar e deu-nos esta terra, uma terra onde corre leite e mel. E agora venho trazer-Vos as primícias dos frutos da terra que me destes, Senhor'. Então colocarás diante do Senhor, teu Deus, as primícias dos frutos da terra e te prostrarás diante do Senhor, teu Deus».

Palavra do Senhor. >> **T.: Graças a Deus.**

Salmo Responsorial Sl 90 (91)

Em minhas dores, ó Senhor, permaneci junto de mim!

Quem habita ao abrigo do Altíssimo e vive à sombra do Senhor onipotente, diz ao Senhor: "Sois meu refúgio e proteção, sois o meu Deus, no qual confio inteiramente".

Nenhum mal há de chegar perto de ti, nem a desgraça baterá à tua porta; pois o Senhor deu uma ordem a seus anjos para em todos os caminhos te guardarem.

Haverão de te levar em suas mãos, para o teu pé não se ferir nalguma pedra. Passarás por sobre cobras e serpentes, pisarás sobre leões e outras feras."

Porque a mim se confiou, hei de livrá-lo e protegê-lo, pois meu nome ele conhece. Ao invocar-me hei de ouvi-lo e atendê-lo, e a seu lado eu estarei em suas dores".

Segunda Leitura

Leitura da Epístola do apóstolo são Paulo aos Romanos (Rm 10, 8-13)

Irmãos: Que diz a Escritura? «A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração». Esta é a palavra da fé que nós pregamos. Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e se acreditares no teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois com o coração se acredita para obter a justiça e com a boca se professa a fé para alcançar a salvação. Na verdade, a Escritura diz: «Todo aquele que acreditar no Senhor não será confundido». Não há diferença entre judeu e grego: todos têm o mesmo Senhor, rico para com todos os que O invocam. Portanto, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Palavra do Senhor. >> **T.: Graças a Deus.**

Aclamação ao Evangelho

**Louvor a Vós, ó Cristo, Rei da Eterna Glória!
Louvor a Vós, ó Cristo, Rei da Eterna Glória!**

O homem não vive somente de pão, mas de toda a Palavra da boca de Deus.

Evangelho (Lc 4, 1-13)

O Senhor esteja convosco.
T.: **Ele está no meio de nós.**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas. T.: **Glória a Vós Senhor.**

Naquele tempo, Jesus, cheio do Espírito Santo, retirou-Se das margens do Jordão. Durante quarenta dias, esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado pelo Diabo. Nesses dias não comeu nada e, passado esse tempo, sentiu fome. O Diabo disse-lhe: «Se és Filho de Deus, manda a esta pedra que se transforme em pão». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem'». O Diabo levou-O a um lugar alto e mostrou-Lhe num instante todos os reinos da terra e disse-Lhe: «Eu Te darei todo este poder e a glória destes reinos, porque me foram confiados e os dou a quem eu quiser. Se Te prostrares diante de mim, tudo será teu». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo levou-O a Jerusalém, colocou-O sobre o pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, atira-Te daqui abaixo, porque está escrito: 'Ele dará ordens aos seus anjos a teu respeito, para que Te guardem'; e ainda: 'Na palma das mãos te levarão, para que não tropeces em alguma pedra'». Jesus respondeu-lhe: «Está mandado: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». Então o Diabo, tendo terminado toda a espécie de tentação, retirou-se da presença de Jesus, até certo tempo.

Palavra da Salvação. >> T.: **Glória a Vós Senhor.**

Canto de Ofertas

Sê bendito, Senhor para sempre
Pelos frutos das nossas jornadas
Repartidos na mesa do reino
Anunciam a paz almejada

Senhor da vida
Tu és a nossa salvação
Ao prepararmos a Tua mesa
Em Ti buscamos ressurreição

Sê bendito, Senhor para sempre
Pelos frutos das nossas jornadas
Repartidos na mesa do reino
Anunciam a paz almejada

Senhor da vida
Tu és a nossa salvação
Ao prepararmos a Tua mesa
Em Ti buscamos ressurreição

Santo

Santo, Santo, Santo é o Senhor, Santo é o Senhor do Universo. O céu e a terra proclamam p'ra sempre a Tua glória, Hossana nas alturas.

Santo, Santo, Santo é o Senhor, Santo é o Senhor do Universo. Bendito Aquele que vem em nome do Senhor, Hossana nas alturas.

Canto de Comunhão - Hino Jubileu 2025

Chama viva da minha esperança, este canto suba para Ti! Seio eterno de infinita vida, no caminho eu confio em Ti!

Toda a língua, povo e nação tua luz encontra na Palavra. Os teus filhos, frágeis e dispersos se reúnem no teu Filho amado.

Deus nos olha, terno e paciente: nasce a aurora de um futuro novo. Novos Céus, Terra feita nova: passa os muros, 'Spirito de vida.

Ergue os olhos, move-te com o vento, não te atrases: chega Deus, no tempo. Jesus Cristo por ti se fez Homem: aos milhares seguem o Caminho.



Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de *caridade* derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada *esperança* para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos.
Amém